

**AJES-INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**A RELEVÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
ESTUDO DE CASO DE ALUNOS ENVOLVIDOS NO GRUPO DE PESQUISA DA
ESCOLA ANA NÉRI**

**AUTORA: ELIZANDRA CRISTINA DOS SANTOS GÓIS
ORIENTADORA: PROF^a MA. DENISE PERALTA LEMES**

JUÍNA/2013

**AJES-INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**A RELEVÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
ESTUDO DE CASO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ENVOLVIDOS NO
GRUPO DE PESQUISA DA ESCOLA ANA NÉRI**

**AUTORA: ELIZANDRA CRISTINA DOS SANTOS GÓIS
ORIENTADORA: PROF^a MA. DENISE PERALTA LEMES**

“Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia”

JUÍNA/2013

**AJES-INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

BANCA EXAMINADORA

Profª Mestra Ana Letícia de Oliveira

Profª Mestra Marina Silveira Lopes

ORIENTADORA: Profª Mestra Denise Peralta Lemes

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a pessoas muito especiais, a principal delas minha mãe, pois concluir este curso tem um significado muito importante tanto para mim como para minha família. Trata-se de uma das poucas pessoas a ter uma formação de nível superior, este fato lhe causa muito orgulho, por isso a primeira a ser homenageada nesta dedicatória. Após, gostaria também de mencionar nomes como um amigo chamado Joel que muito contribuiu nesta reta final de curso me motivando e me inspirando com sua garra e vontade em relação à educação, pois milita em prol de uma educação de qualidade e ações sociais que promovam igualdade entre as pessoas. Dedico ainda este trabalho aos meus pastores Antônio Darling Feitosa e Sílvia Feitosa que desde sempre intercederam por minha vida, mas acima de tudo dedico a Deus, assim como cada batida do meu coração e respirar, pois ELE é a fonte de tudo o que eu preciso.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos deste trabalho primeiramente será para Deus, isso é mais que óbvio pois é ELE quem me sustentou até o presente momento, dando forças para caminhar sempre um pouco mais, mesmo que em alguns momentos meu corpo dissessem não, perseverando contra o abatimento físico e cansaço. A Deus seja meus primeiros agradecimentos. Devo agradecer também a minha querida filha Mariana que por muitas vezes fomos privadas de termos mais tempo uma com a outra devido ao tempo dedicado para este trabalho. Quero agradecer também aos amados professores, a saber, Ana Letícia de Oliveira, Denise Peralta Lemes e Marina Silveira Lopes, mulheres exemplares em seu profissionalismo e gigantes do ensino, tomando em suas mãos pessoas comuns tornando-os pessoas e com uma titulação. Se chegamos aonde chegamos foi porque vocês não mediram esforços em nos ensinar e extrair de nós sempre o melhor. A vocês o meu muito obrigada!

EPÍGRAFE

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Paulo Freire)

RESUMO

Os métodos de ensino aprendizagem na atualidade têm passado por diversas tentativas em se obter êxito em seus resultados. Muitos são estes métodos que por diversas vezes não conseguem corresponder com as expectativas do aluno tão pouco do professor. Instrumentos e ferramentas multimídia, laboratórios, livros didáticos inovadores. O método da pesquisa amplamente utilizado no ensino superior e agora um pouco mais disseminado em algumas escolas de ensino médio foi o método utilizado pela escola Ana Néri e um grupo de alunos do ensino fundamental. O presente trabalho apurou efeitos positivos na adoção do método que teve uma avaliação satisfatória segundo pais, alunos e professores envolvidos neste processo. Objetivou-se com este trabalho avaliar e analisar os efeitos da pesquisa no processo de ensino aprendizagem em alunos do ensino fundamental, e como essa forma de ensinar pode contribuir para a aprimoramento do senso crítico e social destes alunos, ao que se observou foram efeitos além destes previstos, por exemplo estreitamento dos laços de amizade entre os membros e não membros do grupo de pesquisa, multiplicação do conhecimento em sala de aula e melhora no comportamento dos mesmos em suas relações familiares.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, métodos, aprimoramento, conhecimento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Localização Juina-MT	23
Figura 02: Localização da Escola Est. Ana Néri	24
Figura 3: Grupo de Pesquisa Esc. Ana Néri	25
Figura 4: Garimpo Juíinha	26
Figura 5: Garimpo Juíinha	27
Figura 6: Sítio Lírio dos Vales	28
Figura 7: Sítio Lírio dos Vales	28
Figura 8: Expedição Chapada dos Guimarães.....	29
Figura 9: Expedição Chapada dos Guimarães.....	30

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DO MATO GROSSO	11
2.2. TEORIAS DAS ESCOLAS GEOGRÁFICAS E O ENSINO APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA.....	16
2.3. EDUCAR PELA PESQUISA: O ENSINO POR MEIO DE PROJETOS-PESQUISA NO ENSINO FUNDAMENTAL	19
3. METODOLOGIA	21
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
4.1 BREVE APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO.....	23
4.2 GP: GRUPO DE PESQUISA DA ESCOLA ESTADUAL ANA NÉRI.....	25
4.2.1 ATIVIDADES REALIZADAS PELO GP	26
4.3 O GP NA VISÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	32
5. CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIA	40
APÊNDICE	42

1.INTRODUÇÃO

No âmbito escolar tem se encontrado muita dificuldade ultimamente em relação ao progresso do aluno. Cada vez mais tem se percebido um retrocesso e talvez até uma indiferença por parte dos alunos quando se trata de aprendizado. Não é difícil ver os professores reclamando a respeito do assunto, dizendo que é impossível aos alunos compreenderem os conteúdos. Há uma reclamação quase que generalizada por parte dos professores.

Assim a adoção de pesquisa científica para com alunos do ensino fundamental se faz muito importante, haja vista seus benefícios tanto para o aluno como para o professor.

Nesta prática o aluno desenvolve seu raciocínio crítico e procura por si mesmo a resolução de problemas propostos a eles e após um aprofundamento de conhecimento o mesmo terá domínio sobre os questionamentos sendo motivado a procurar resolução para tais questões. Dessa forma a pesquisa científica se valida, pois o pesquisador irá em busca de conhecimento científico e não mais de opiniões alheias. Irá em busca de respostas que venham de fato sanar suas dúvidas e ainda lhe acrescentar conhecimento acerca de sua investigação.

Ao professor, a pesquisa assume ainda maior destaque, pois o mesmo será aquele que norteará o seu orientando e para isso deve estar pautado em muita base teórica e conhecimento, e principalmente estar constantemente atualizado e se desafiando também, já que será aquele que motivará e direcionará este aluno.

Não é novidade hoje em dia que os alunos apresentam dificuldade quando se trata de pesquisa, não digo aquela em que o aluno a faz de qualquer jeito copiando e colando de um site qualquer ou livro, sem se atentar ao conteúdo e informação contida ali. Professores não se cansam de reclamar acerca de pesquisas mal feitas de alunos que nem sequer se preocuparam em ler o que foi copiado, tornando o ato de pesquisar sem nenhum valor ou resultado aparente.

Desta forma se faz necessário a introdução de investigação no ensino fundamental. Desta forma apresenta algumas indagações acerca do tema, pois a prática pesquisa de fato deve ter principalmente iniciativa do educador e assim fazer com que o aluno tenha gosto pela pesquisa e pelo conhecimento crítico.

Eis alguns questionamentos que são necessários para o desenvolvimento dessa averiguação, qual a relevância da pesquisa no ensino fundamental? E como a pesquisa científica contribuirá para a formação educacional, social e crítica do aluno?

Desta forma o objetivo principal deste estudo trata-se da análise dos efeitos da pesquisa científica na contribuição do desenvolvimento racional e crítico dos alunos. Será apresentado ainda alguns objetivos secundários. Assim, analisou-se a importância da introdução à pesquisa científica no ensino fundamental; avaliaram-se as formas de aplicação de pesquisa no ensino fundamental; verificaram-se os métodos que norteiam a prática de pesquisa; analisaram-se os resultados práticos, utilizando a pesquisa científica como ferramenta de ensino aprendizagem.

A pesquisa *in loco* foi realizada com alunos do Grupo de Pesquisa (GP) da Escola Estadual Ana Néri, localizada em Juína-MT. Os alunos que são objetos de estudo deste trabalho tratam-se de alunos matriculados no ensino fundamental do sexto ao nono ano do ciclo de formação humana. A utilização de pesquisa científica no ensino fundamental ainda não é uma realidade para grande maioria de alunos, os alunos entendem como pesquisa somente informações coletadas em sites ou livros de forma aleatória, sem uma preocupação de fato se tais pesquisas atinjam os objetivos propostos para a promoção da aprendizagem.

Assim, avalia-se a importância do aluno ter acesso e desenvolver a pesquisa científica, analisando seus resultados e frutos. A contribuição deste estudo foi no campo de ensino-aprendizagem, atestando que a utilização do método traz resultados importantes que vão trazer melhorias na compreensão do aluno em relação a diversos assuntos, pois a pesquisa além de propiciar um ambiente de investigação, interpretação e análise permite também que o aluno possa discutir seus resultados com professores e colegas, ampliando cada vez mais seu desenvolvimento educacional.

O presente conta com a seguinte distribuição de tópicos: primeiro com a introdução, contendo uma breve descrição do trabalho, e após o referencial teórico com abordagens relacionadas ao tema proposto, trazendo à conceituação da pesquisa científica, a educação atual, as metodologias adotadas ainda hoje pela escola na divulgação e do ensino. E ainda trazer os resultados que provém da pesquisa prática realizado com alunos do ensino fundamental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo que se apresenta a seguir disporá forma breve a trajetória da história da educação no Brasil e por fim no estado do Mato Grosso. Apresenta-se parte do processo do desenvolvimento e implementação da educação efetivamente por aqui no Brasil. Para isso será necessário retornar desde a época em que os portugueses se estabeleceram em nosso país, até então colônia de Portugal, fazendo com que a educação, bem como toda nossa cultura que foi fortemente influenciada pela cultura portuguesa.

2.1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DO MATO GROSSO

Ao se falar da educação no Brasil, sua implantação e evoluções que ocorreram desde os seus primeiros passos em solo brasileiro, deve-se remeter no período colonial, com a chegada e instalação dos portugueses. Assim Ghirardelli (2006, p.24) apresenta de forma sucinta três fases importantes que marcaram a implementação da educação no Brasil, no período colonial: “o predomínio dos Jesuítas, a das reformas do Marquês de Pombal, e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a Côrte para o Brasil”

Desde a implantação da educação propriamente dita no Brasil, ocorreram muitas transformações em seus moldes e também em seus objetivos que se previa com a mesma. Assim pode-se dizer que para compreendê-la a *priori* é necessária sua observação em fases para que assim se obtenha os resultados de suas transformações ao longo dos séculos.

Fatos históricos que narram os primórdios da educação no Brasil datam da época da Colonização no século XVI, com um formato diversificado a fim de atender às necessidades dos colonos seus filhos, da igreja e também da catequização indígena. Conforme RIBEIRO (2005), aqui se percebe uma educação segregada, pois aos indígenas era necessária a catequização a fim de instruí-los na doutrina católica e aos filhos dos colonos educação cultural e com aprendizados mais aprofundados em geometria e aritmética.

Com relação aos planos de estudos os mesmos seguiam padrões de interesses diversificados assim a principal disciplina, era a língua portuguesa era

inserido primeiro, após doutrina cristã, aprendizado em leitura e escrita, e mais tarde o estudo era direcionado de forma opcional como aulas de canto, música instrumental. Os ensinamentos de cunho profissionalizante, com ênfase na agricultura, por exemplo, eram direcionados aos indígenas, a fim de prepará-los para as atividades do campo e para todos os tipos de serviços a que fossem subjugados. Os níveis mais altos de escolaridade eram direcionados somente para a elite, os quais davam prosseguimento aos estudos na Europa. Isso tudo somente para os homens, às mulheres cabiam ensinamentos de boas maneiras e prendas domésticas, deveria saber como governar bem uma casa e a criar os filhos. Assim conforme RIBEIRO a educação era direcionada conforme seu público: Aos brancos, mulheres, negros, índios escravos e mestiços reservava-se: “A educação profissional (trabalho manual), sempre muito elementar diante das técnicas rudimentares de trabalho, era conseguida através do convívio, no ambiente de trabalho, quer de índios, negros ou mestiços [...]” (RIBEIRO, 2005, p. 24)

E aos elitizados uma formação intelectual baseada nos preceitos religiosos, afinal este indivíduo está sendo preparado para frequentar as rodas sociais das elites (RIBEIRO, 2005)

A educação que era exercida na época do Brasil Colônia tinha dois objetivos principais: A profissionalização de uma elite que tinham que manter os negócios da família e domesticação de indígenas. Posteriormente dos negros e o ensino de forma intelectual para a população “branca” que faziam parte da elite.

É perceptível neste contexto que a educação servia aos interesses tanto da Igreja Católica bem como da coroa portuguesa.

A adoção da orientação de administração dos bens materiais contida nas “Constituições” é mais uma indicação de como esta união entre o governo português e os jesuítas foi conduzida em benefício maior destes últimos. Isto levou posteriormente a um choque, culminando com a expulsão da Companhia de Jesus de Portugal e Brasil, em 1759. (RIBEIRO, 2005 p.27, grifo do autor).

Desde muito cedo a educação no Brasil acabou seguindo princípios e moldes europeus, sem ter sucesso em suas aplicações. Esses modelos de educação só colaboraram para a estratificação das classes sociais existente no Brasil, com fins colonizadores e não de ascensão do conhecimento e da ciência. Desta forma vale destacar uma análise feita por Aranha (2006):

A educação interessava apenas a poucos elementos da classe dirigente e, ainda assim, como ornamento e erudição. Era literária, abstrata – além de

dogmática –, afastada dos interesses materiais, utilitários, e até estranha, por tentar trazer o espírito europeu urbano para um ambiente agreste e rural. (ARANHA, 2006, p. 165)

O conflito de existente entre os moldes europeus e a realidade em que se tinha no Brasil eram perceptíveis. A instrução que se aplicava tinha como princípio implantar através da educação o espírito europeu. Tratava-se de uma tarefa difícilíssima, o Brasil estava muito atrasado em relação aos países europeus.

O Iluminismo¹ tornou-se um dos marcos importantes do século XVIII, também conhecido como o Século das Luzes, trouxe contribuições importantíssimas na educação, principalmente pela tendência liberal e laica que adivinha desse novo período em que o mundo experimentava na época. Fato é que conforme Aranha (2006) esse movimento teve seus ideais e reflexões em relação ao homem que acabou expandindo até ao Brasil, e conseqüentemente atingindo a educação.

O século XVIII, ou Século das Luzes, caracterizou-se por grande fermentação intelectual, por conta da fértil produção dos pensadores iluministas. [...] Na educação, fortalecia-se a tendência liberal e laica, em que se buscavam novos caminhos para aprendizagem e autonomia do educando. [...] As ressonâncias desse movimento chegaram até o Brasil, apesar do estreito controle da metrópole, que proibia a instalação da imprensa e de universidades na colônia. (ARANHA, 2006, p.171)

Marquês de Pombal² foi o mentor das mudanças dos formatos da educação no Brasil, primeiramente expulsando os jesuítas das missões. Após esta ocorrência também foram contratados professores implantando, assim, o Ensino Público oficial no qual oferecera aos alunos um ensino com aulas de línguas modernas como o francês (não só mais o latim). Também seria ofertado aulas de ciências naturais, de desenho, aritmética, geometria.

Por volta do século XIX, começa ocorrer de forma ainda modesta a sistematização dos moldes educacionais, isso em decorrência da Revolução Industrial que subitamente elevou o número de pessoas nos grandes centros industriais gerando assim a necessidade de emprego para uma grande massa. O

¹Iluminismo: “No decorrer do século XVIII, difundiu-se na França e Inglaterra, a principal característica do movimento, que depois se espalhou por toda Europa, era a valorização da ciência e da racionalidade como forma de eliminar a ignorância dos seres humanos acerca da natureza e da vida em sociedade.” (DIVALTE, 2002, p. 201).

²Marquês de Pombal foi o título de nobreza pelo qual ficou conhecido Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782), que pôs em prática o “despotismo esclarecido” em Portugal durante o reinado de dom José I, do qual foi uma espécie de primeiro ministro. Sua administração teve como objetivos retirar Portugal da dependência inglesa, reestruturar o sistema colonial português fortalecer o poder da monarquia. (DIVALTE, 2002, p. 191).

que se propõe agora de forma mais evidente e clara é a profissionalização e qualificação de recursos humanos para atenderem a demanda da burguesia em seus empreendimentos e para os burgueses um ensino diferenciado e refinado. “Na reorganização da rede secundária, mantinha-se a dicotomia que destina à elite burguesa a formação clássica e propedêutica, enquanto para o trabalhador diferenciado da indústria e do comércio é reservada a instrução técnica.” (ARANHA, 2006, p. 201).

Por aqui no Brasil D. João VI efetuava as primeiras medidas em relação à educação. Sua preocupação em organizar este que é um dos maiores pilares de uma sociedade tratava-se, nada mais do que interesse em proteger sua colônia, para tanto criou escolas de nível superior militar (exército e marinha). (ARANHA, 2006).

No Brasil, como não foi diferente dos demais países que tentavam implantar a educação e sistematizá-la, mais uma vez a classe dos menos favorecidos sofreria com a separação e tratamentos diferenciados, exatamente o que era percebido na Europa. Gradativamente o ensino foi atingindo a classe dos mais pobres, porém somente com ensinamentos básicos como ler, escrever e contar. Não é de hoje o descaso com a formação e preparação do professor, ainda aqui no século XIX isso ficou evidente, pois “O descaso pelo preparo do mestre fazia sentido em uma sociedade não comprometida em priorizar a educação elementar [...]” (ARANHA, 2006, p. 227), o descaso ainda hoje é percebido, pelo fato de o Brasil, no ranque mundial estar praticamente nas últimas posições. Isso acaba refletindo no desenvolvimento crítico e social de um país. As consequências são uma população ignorante e sem participações ativas nos debates e tomadas de decisões importantes.

No século XX o Brasil passa por uma série de evoluções e revoluções em seu contexto histórico que refletirá diretamente nas discussões em relação à escola e educação. Desde a Proclamação da República (1889) até a Redemocratização-Nova República (1985) ocorreram diversos fatos marcantes na organização do país que, na maioria das vezes propunha a discussão de uma educação que alcançasse a todos e de qualidade. Desta forma, pode-se observar que as lutas em prol a uma educação permeiam os dias atuais e são resultados de lutas muito antigas que vem se desenrolando até os dias atuais. Assim conforme Aranha (2006), como se pode enxergar essa luta cotidiana? A autora destaca a importância de continuar a exigir do Estado que este cumpra suas obrigações para com a educação, afinal de contas

o direito a uma educação de qualidade está garantido na Constituição Federal. Ainda há uma necessidade de envolvimento efetivo da sociedade nas discussões sobre a educação para um resultado que seja realmente democrático.

Neste contexto de discussões e iniciativas para se melhorar a educação no Brasil, surgem às escolas em ciclo. Esta tem em seu ideal acompanhar o desenvolvimento humano, assim como o ser humano passa por fases e ciclos a ideia central da escola ciclada é se enquadrar a essa forma que o ser humano se desenvolve. A partir desta ideia, se propõe abordar especificamente este novo método de ensino nos limites do estado do Mato Grosso, o qual o mesmo já tem experimentado essa nova forma de ensino.

A princípio a implantação da escola em ciclos no Estado do Mato Grosso ocorre de forma a atender algumas dificuldades em que o Estado vinha demandando, como por exemplo, as evasões escolares e altos índices de repetência, são fatores que evidenciaram uma necessidade de se aplicar novos métodos de ensino. É certo que pelo menos em seu projeto inicial várias questões foram pensadas e planejadas para que assim se pudesse atender as necessidades e solucionar problemas, principalmente de cunho social.

A estratégia de implantação do ciclo no estado do Mato Grosso e de forma geral tem como regra o acompanhamento e equiparação do indivíduo iniciar sua vida escolar no tempo certo. Os métodos utilizados nessa nova modalidade de ensino, que têm essa formulação original o conceito de ciclo de desenvolvimento humano, pensando exatamente neste indivíduo que está em pleno desenvolvimento nesta fase da vida.

Mesmo assim com todas as boas intenções apresentadas neste método, até os dias atuais há uma dificuldade e certo desconforto por parte dos professores em se adequar a ele, resultando assim em insatisfação da maioria dos educadores. A nova proposta de ensino foi implantada em 2000 e até hoje existem reclamações a cerca do método, considerando suas falhas, pois teoricamente o projeto é louvável, no entanto na prática ocorrem muitas dificuldades que acabam depreciando o mesmo.

Para compreendermos de como a educação no ensino da geografia chegou a esses patamares é necessário fazer uma reflexão das Escola Geográficas que muito contribuíram para a sistematização da disciplina. Cada escola tem em si

resquícios do contexto histórico em que aconteciam os fatos, atendendo as necessidades desse período por assim dizer.

2.2. TEORIAS DAS ESCOLAS GEOGRÁFICAS E O ENSINO APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

É a partir do século XIX que a Geografia passa a ser considerada como ciência, tornando-se assim independente de outras, tais como a filosofia. Humboldt e Ritter foram os nomes fundadores da sistematização desta Geografia, iniciaram o processo de organização deste conhecimento que antes não tinha vez, acabava misturando-se com as outras disciplinas. A partir destes dois nomes outros teóricos irão surgir caracterizando a geografia em Escolas, ou correntes de pensamentos geográficos. A seguir falaremos sucintamente acerca de cada uma destas Escolas e as contribuições que esses teóricos deram para a construção e progresso da Geografia que temos e conhecemos hoje.

O Determinismo tem como representante o alemão Frederic Ratzel (1844-1904), que trazia em sua teoria a conceituação de: que as condições naturais influenciam diretamente no comportamento do homem. Ratzel também apresenta outros conceitos como: espaço vital, região natural, fator geográfico e condição geográfica. O ambiente e contexto de Ratzel acabaram o influenciando para a fundamentação desta teoria, já que a Alemanha passava por um período de expansionismo territorial, assim comprovando a eficácia dessa concepção. Segundo PONTUSCHKA (2009, p. 42), “esse pensador reduziu o homem ao nível animal, sem considerar suas qualidades específicas [...]”. Assim esta teoria concede ao homem o papel de mero coadjuvante da história, tornando-o produto do meio. Esta teoria facilmente desenvolveu-se para a ideia de que os povos brancos que viviam em um ambiente com características climáticas favoráveis em relação aos povos que viviam nos trópicos, dizia-se que os primeiros teria um maior potencial em desenvolvimento.

É importante ressaltar que esta teoria foi largamente utilizada para fundamentar a ideologia de líderes como Hitler que se apoiava nela para justificar expansionismo e crescimento de seu império a qualquer custo.

O Possibilismo surge na França, já no final do século XIX, com Paul Vidal de La Blache (1845-1918). Este apresenta a teoria que contrapõe a teoria de Ratzel,

afirmando que o homem tem capacidade e pode sim mudar e alterar o meio em que vive, não sendo efetivamente resultado da influencia do meio, assim como o anterior afirmava em sua teoria. Assim neste novo conceito a natureza ou o meio é fornecedor de possibilidades de o homem transformá-la ou alterá-la. Todo esse interesse em propor uma nova teoria também pode ser vista dentro do contexto histórico em que ambos estão inseridos, pode ser analisada também pelo viés de seus países e interesse afins. Para CORRÊA (2002) o Possibilismo francês surge em reação ao Determinismo alemão, pois ambos eram opositores entre si, a ideia era segundo PONTUSCHKA (2009, p. 43) “deslegitimar reflexão geográfica alemã e fundamentar o expansionismo francês”. O que causava esse conflito entre esses dois países era em decorrência da derrota da França na Guerra Franco-Prussiana (1870 a 1871). Assim a Geografia possibilista desenvolve-se como disciplina na França com total respaldo do Estado, a fim de disseminar as ideias desta que se contrapunha ferrenhamente contra o determinismo.

A geografia Regional ou Método Regional surge como uma terceira teoria que contrapõe as duas anteriores (Ratzel e La Blache), desta forma esta teoria explica os espaços em regiões, descrevendo e diferenciando cada região com suas características e peculiaridades. Os geógrafos adeptos desta corrente de pensamento geográfico se dedicaram a coletar dados sobre a terra e organizá-la em regiões, por isso o termo Regional aqui apresentado., nesta a geografia produz um geografia regional, com conhecimento sintético em relação as áreas superficiais da terra, seu surgimento (CORRÊA, 2000).

A Geografia Regional preocupa-se em mapear as regiões afim de atender as necessidades do Estado.

A Nova Geografia ou Geografia Quantitativa surge no contexto pós segunda Guerra Mundial, tendo como plano de fundo a restauração da economia europeia. Desta forma Corrêa (2000) nos traz o seguinte:

Após a 2ª Guerra Mundial, verifica-se uma nova fase de expansão capitalista. Ela se dá no contexto da recuperação econômica da Europa e da "guerra fria", envolvendo maior concentração de capital e progresso técnico, resultando na ampliação das grandes corporações já existentes. Esta expansão defronta-se, ainda, com o desmantelamento dos impérios coloniais, sobretudo a partir dos anos 60. (CORRÊA, 2000, p.8)

Esta teoria surge com a necessidade da exatidão através do apoio de ciências como a matemática e estatística. É uma corrente de pensamento onde se prioriza os resultados e estes devem ser concretos, exatos e claros.

E por fim a Geografia Crítica que propõe uma dialética entre espaço e ser humano. As questões sociais, políticas e econômicas também são inseridas neste novo olhar do pensamento geográfico. Seu surgimento se dá principalmente por fundamentos apresentados por Karl Marx, onde este critica severamente o capitalismo. Assim Corrêa nos apresenta uma definição que muito nos esclarece acerca deste conceito de geografia:

Entre os avanços realizados pela geografia crítica estão aqueles associados à questão da organização espacial, herdada basicamente da *nova* geografia. Trata-se, no caso, de ir além da descrição de padrões espaciais, procurando-se ver as relações dialéticas entre formas espaciais e os processos históricos que modelam os grupos sociais. (CORRÊA, 2000, p.8)

Todos esses conceitos apresentados acerca da linha do tempo do pensamento geográfico até aqui dão um norte acerca do pensar ensino aprendizagem na atualidade, devido a essas reflexões do pensamento geográfico hoje se pode dizer que o ensino é “o processo de facilitar que outras pessoas aprendam e cresçam. Ensinar é todo o nosso esforço de levar alguém a aprender.” (FERNANDES, 2010).

Esta afirmativa faz com que se reflita de como está sendo executado esse ensino até porque não trata-se de apenas passar um conhecimento de uma cabeça para outra, e sim permitir e proporcionar que o aquele que recebe o ensinamento também possa expandir seu conhecimento afim de que este possa se desenvolver como cidadão.

Pode-se dizer que a construção do saber é algo muito sério e tem sua devida importância, pois mais que transmitir conhecimento é importante que esse conhecimento perpassa por parâmetros que possam possibilitar o aluno a compreensão, reflexão e entendimento daquilo que lhe está sendo proposto, tornando o assim mais que um mero receptor de informações, mas um indivíduo que tenha autonomia para tomada de decisões, ter opiniões próprias, sendo assim efetivamente um cidadão crítico, bem como, propõe a Geografia Crítica.

Pensar o ensino aprendizagem na atualidade é mais do que um método que deva ser aplicado, seguindo varias etapas e processos, caracteriza em um desenvolver constante de aprendizado e ensino. Haja vista que nesta perspectiva o professor ou educador deve ser mais que um agente que transmite informações ou conhecimento, mas alguém que realmente participa desta construção, tendo como consequência seu crescimento pessoal e desenvolvimento dos alunos.

Quando se fala acerca dos métodos, acaba fazendo transparecer que os mesmos sejam algo que não tenha relevância nessa caminhada do ensino aprendizagem, pelo contrário o método é uma ferramenta muito importante para que se possa desenvolver e trazer progresso na construção do conhecimento.

Conforme Castellar (2010, p. 39) “uma aprendizagem com base na construção do conhecimento sustenta que o aluno é um sujeito mentalmente ativo na aquisição dos saberes, estabelecendo-se como objetivo prioritário e potencialização de suas capacidades de pensamento.”

Assim o método deve ser pensado de forma em que possa ser adequado aos alunos, tendo como recompensa ou resultado o efetivo conhecimento deste aluno. Exemplo disso é o ensino por meio da pesquisa.

2.3. EDUCAR PELA PESQUISA: O ENSINO POR MEIO DE PROJETOS- PESQUISA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Este item pretende discutir as práticas de ensino utilizando-se dos projetos. Esta modalidade de ensino propõe a organização e aplicação dos conteúdos em forma de projetos sistematizados, a fim de que o aprendizado possa ser estabelecido de uma outra forma que não seja somente a exposição de conteúdos em sala de aula. Paulo Freire foi um dos pensadores que vislumbrava uma educação de qualidade, se utilizando de projetos, pois se trata de um método antigo-novo, ou seja, que se faz novo cada vez que se aplica e se utiliza dos resultados benéficos deste meio. Assim conforme Revista Nova Escola:

O método Paulo Freire não visa apenas tornar mais rápido e acessível o aprendizado, mas pretende habilitar o aluno a "ler o mundo", na expressão famosa do educador. "Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)", dizia Freire. (FERRARI, 2012, p.1)

Desta forma a reflexão estará voltada ao ensino de forma que o indivíduo adquira o conhecimento para si e mais do que isso, este possa “ler a realidade” conforme Paulo Freire apresenta. O ensino por projetos vai de encontro com as propostas discutidas autor, onde o indivíduo poderá desenvolver plenas habilidades de compreender o mundo, tornando-se críticos e aptos a contribuírem com a sociedade através do conhecimento adquirido na escola. Assim a pesquisa como método de aprendizagem é uma ferramenta que se produz muito e seus resultados

são palpáveis e consolidados. Pode-se dizer que a pesquisa abarca os seguintes aspectos:

As propostas pedagógicas contemporâneas indicam que educar significa preparar o indivíduo para responder às necessidades pessoais e aos anseios de uma sociedade em constante transformação, aceitando desafios propostos pelo surgimento de novas tecnologias, dialogando com um mundo novo e dinâmico, numa sociedade mais instruída, melhor capacitada, gerando espaços educacionais autônomos, criativos, solidários e participativos, condições fundamentais para se viver nesse novo milênio. (OLIVEIRA, 2006, p. 1)

Este método vai na contra mão da forma de que se tem ensinado durante décadas, onde o aluno parece mais um depósito, inanimado onde somente recebe cargas de conhecimento. Ao utilizar o projeto aliado a pesquisa pode-se planejar as ações que serão desenvolvidas e ainda prevê e segue-se uma ordem para que os trabalhos e ações sejam pautados neste projeto auxiliando assim em sua execução e finalização. Desta forma o ensino por projetos, principalmente estes que se utilizam da pesquisa para produzir conhecimento são uma das modalidades de ensino que alcança seus objetivos no que tange ao conhecimento do aluno. A pesquisa aplicada e bem direcionada propiciará segundo Pedro Demo:

Uma coisa é fazer interpretações próprias, iniciando a elaboração. Uma coisa é manejar textos, copiá-los, decorá-los e reproduzi-los. Outra é interpretá-los com alguma autonomia, para saber fazê-lo e refazê-los. Na primeira condição, o aluno ainda é objeto de ensino. Na segunda, começa a despontar o sujeito com proposta própria. (DEMO, 1997, p. 23)

Esses são os resultados tão almejados e esperados quando se aplica os métodos da pesquisa. Essa observação pode e deve ser considerada também as escolas e alunos do ensino fundamental, pois os mesmos tem plena capacidade de desenvolverem esse tipo de olhar e raciocínio, isso quando há um facilitador que proponha essas oportunidades de aprendizado aos alunos. O que ocorre neste dado momento que o professor é mais do que o educador que leva conhecimento mastigado e pronto ao aluno, neste processo o aluno constrói seu conhecimento, exercitando assim sobre questionamentos sociais, econômicas, políticos, etc.

Atualmente pesquisa científica tem sido desenvolvida em ambiente acadêmico, em faculdades em escalas de nível superior. O que se tem visto, mesmo que ainda poucas manifestações e trabalhos produzidos é a iniciação à pesquisa científica com alunos que frequentam o Ensino Médio. Porém, algo quase que inédito é utilização da pesquisa no ensino fundamental.

3. METODOLOGIA

A utilização de um método científico não se trata apenas de orientação de professores com a finalidade de obedecer aos critérios da ABNT (Associação Brasileira de Normas de Trabalho) ou da instituição em particular. Seu uso está muito mais aquém disso. Desta forma Ruiz (1996, p. 137) nos apresenta o conceito de método: “A palavra método é de origem grega e significa o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”

Ao se utilizar um método a intenção é de que esta ferramenta seja manuseada da forma correta, contribuindo para a construção dos resultados esperados na pesquisa do indivíduo seguindo criteriosamente cada parte do planejado a fim de que se obtenha os dados necessários para a formulação e análise dos resultados obtidos. A metodologia não surgiu agora, sua construção e existência datam desde a época em que estudiosos e pesquisadores passaram a anotar cada fase ou passo de um caminho percorrido para a construção de uma pesquisa ou trabalho.

Assim segundo Cervo e Bervian (2002, p.23): “A época do empirismo passou. Hoje, não é mais possível improvisar. A atual fase baseia-se na técnica, na precisão, na previsão e no planejamento”.

O presente contou com busca em pesquisa bibliográfica, com conteúdos que venham embasar e fundamentar os conceitos aqui apresentados, ainda foram utilizados diversos outros meios como material eletrônico, impresso, periódicos e afins, para que tenha um apanhado com colaborações autorais que venham corroborar para o bom trabalho. Assim a pesquisa bibliográfica é definida como “[...] pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 65)

Ainda se fez o uso de pesquisa qualitativa, quantitativas e entrevistas, aplicando-se sessenta questionários, distribuídos entre alunos professores e pais, todos estes envolvidos com o Grupo de Pesquisa da Escola Ana Néri, a fim de construir uma análise e conclusões acerca do trabalho em âmbito local, or ' exatamente ocorre o fenômeno.

As ferramentas para obtenção de dados necessários foram os questionários que foram aplicados aos pais, alunos e na equipe de professores que se relacionam com maior frequência com os alunos para que analisássemos com profundidade quais os resultados comprobatórios da relação dos estudantes com a pesquisa.

A pesquisa foi aplicada entre os dias dez e quinze de outubro do corrente ano. O questionário direcionado aos pais foi composto de três perguntas diretas, levantando questionamentos sobre a percepção dos pais em relação ao progresso, evolução e mudança do aluno enquanto participante do Grupo de Pesquisa, ainda uma última questão foi de forma indireta dando liberdade aos pais em descrever sua percepções e impressões acerca do seu filho. O questionário aplicado aos professores abordaram basicamente os mesmos questionamentos haja vista que o questionário serviu para fazer uma análise da percepção tanto dos alunos como professores e pais. Do mesmo modo o questionário utilizado para averiguação das informações foi bem semelhante aos anteriores, sempre focando a percepção de todos os envolvidos na proposta da pesquisa, pois embora, pais, alunos e professores estejam intimamente ligados neste processo há visões em particular que devem ser consideradas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir foram feitas abordagens e discussões acerca dos resultados obtidos. Fundação do Grupo de Pesquisa, bem como tratou-se ainda a respeito das atividades desenvolvidas pelo grupo, tais como campos, participação em eventos, tudo isso demonstrando o crescimento deste grupo que se utiliza dos meios da pesquisa para se desenvolverem intelectual, crítica e socialmente.

4.1 BREVE APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO

A Escola Estadual Ana Néri, com sede no Município de Juína, Estado de Mato Grosso, localizada na Avenida Presidente Tancredo de Almeida Neves nº 508, Bairro São José Operário. (PPP, 2011). Conforme imagem abaixo, localização do município de Juína dentro do estado do Mato Grosso.

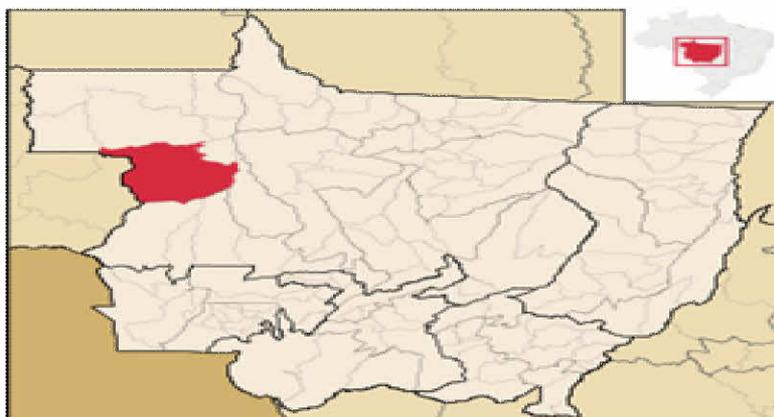


Figura 01: Localização Juína-MT
Fonte: Google imagens, 2013

A escola está localizada a mais menos três quilômetros de distância do centro da cidade. A Escola Estadual Ana Néri, oferece educação básica do Ensino Fundamental Ciclado, atendendo uma demanda de aproximadamente de 400 alunos moradores do bairro e circunvizinhanças. Localização da escola Ana Néri, conforme a imagem abaixo.

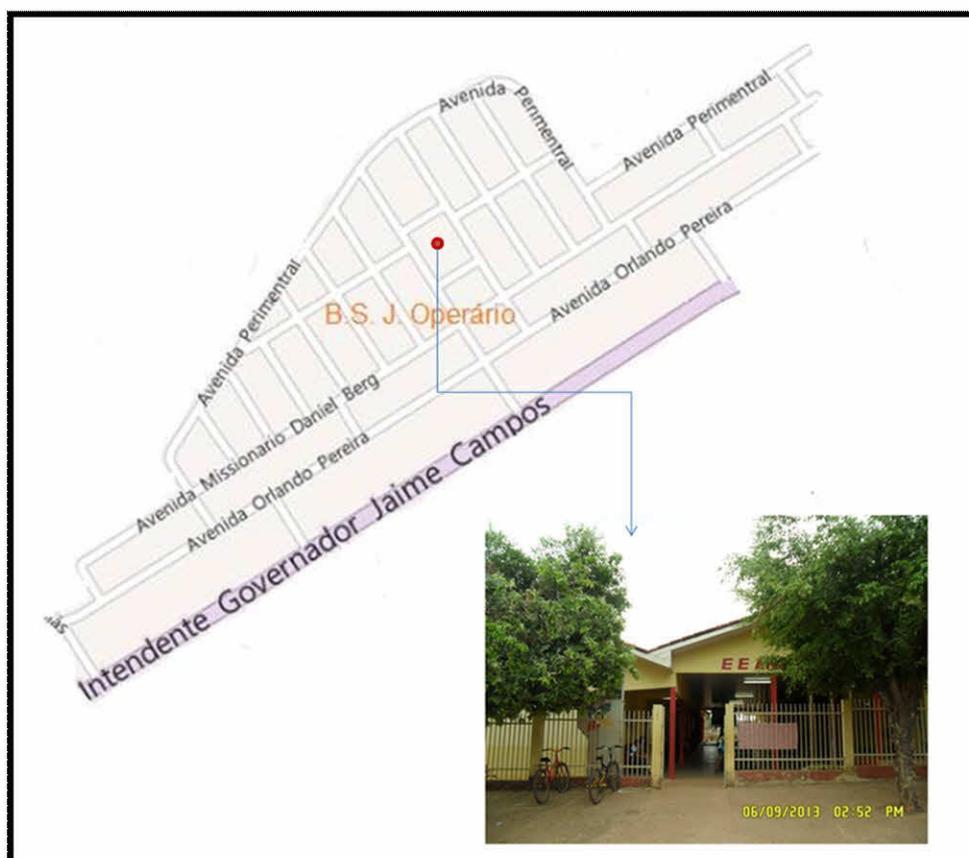


Figura 02: Localização da Escola Est. Ana Néri
 Fonte: FIGUEIREDO, Antônio Rogério, 2013

Os trabalhos da escola ocorrem de segunda a sexta feira atendendo em dois horários (matutino e vespertino), oferecendo uma educação de qualidade aos alunos matriculados na mesma. Esta unidade de ensino dispõe de recursos didáticos variados como TV, Retroprojeto, sala de informática, biblioteca com variados livros, mapas diversos e jogos educativos e uma sala de informática onde a maioria dos encontros do Grupo de Pesquisa é realizada na mesma todas as quartas-feiras.

Conforme PPP (2011) a escola atende alunos que mais de 52% (cinquenta e dois por cento) estão incluídos no Programa Federal Bolsa Família. São de famílias simples onde se verifica situações de desestrutura com bastantes dificuldades. Alguns destes alunos não vivem com os pais, vivem às vezes com tios, avós.

Os pais ou responsáveis quase não tem instrução ou grau de escolaridade. O bairro também se apresenta com índices consideráveis de violência, tráfico de drogas e prostituição. Com isso não se objetiva desmerecer ou difamar a população do bairro e conseqüentemente os alunos desta instituição, propõe-se uma contextualização da realidade destes alunos para que se possa verificar o quão importante foi a implantação do Grupo de Pesquisa nesta escola. Bem como o quão

valioso foi essa iniciativa, pois, mais que alcançar índices de desenvolvimento intelectual verificou-se também uma evolução na vida social e familiar dos mesmos. Estes e outros dados serão tratados a seguir para uma maior análise e compreensão das discussões aqui apresentadas.

4.2 GP: GRUPO DE PESQUISA DA ESCOLA ESTADUAL ANA NÉRI

O Grupo de Pesquisa da Escola Ana Néri foi idealizado e instituído em 2011, o mesmo iniciou-se de forma tímida, apenas como um grupo de estudo com alguns alunos. A iniciativa tomada pela professora Denise Peralta Lemes reflete a inquietação por querer fazer um pouco mais pelo ensino na escola trata-se de um remar contra a corrente, pensando no que é de fato o aprender e o ensinar apostando por essa via um novo humanismo, segundo (CASTROGIOVANNI, CALLAI, *et al*, 1998). E esta inquietação trouxe resultados importantes, resultados esses que fizeram com que surgisse o Grupo de Pesquisa (Figura 03).



Figura 3: Grupo de Pesquisa Esc. Ana Néri
Fonte: LEMES, Denise Peralta, 2011

A preocupação em trazer para a realidade dos alunos os conteúdos teóricos foram um dos trampolins para exercer a prática da pesquisa científica. Conforme CASTROGIOVANNI(1998) “Os fenômenos acontecem no mundo, mas são localizados temporal e territorialmente em um determinado local”, assim conteúdos aprendidos em sala de aula em que a referência seja um outro espaço e tempo, as reflexões através da pesquisa torna-se mais palpáveis, construindo um

conhecimento mais sólido e prolongado, pois o aluno participa efetivamente deste processo através da busca para responder seus questionamentos.

4.2.1 ATIVIDADES REALIZADAS PELO GP

Os alunos que participam do Grupo de Pesquisa adquiriram um melhor aprendizado graças às atividades de campo proporcionadas pela professora responsável do Grupo de Pesquisa juntamente com alunos bolsistas do PIBID/CAPES/AJES (PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – CAPES-Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior) e acadêmicos da AJES.

O termo campo tem sua relevante significância pois se trata de um “despertar de sensações e emoções que não se encontrariam em aula tradicional, motivando o aluno a adquirir novos conhecimentos de forma prática e prazerosa[...]” (CORDEIRO, *apud* SENICIATO & CAVASSAN, 2004, p.3) Em um dos campos promovidos e que os alunos participaram destaca-se o realizado em um garimpo, chamado Garimpo do Arroz, em Juína-MT, em torno de 10 km da cidade. Veja imagens a seguir:



Figura 4: Garimpo Juízinha
Fonte: LEMES, Denise Peralta, 2012



Figura 5: Garimpo Juízinha
Fonte: LEMES, Denise Peralta, 2012

O campo contou com explicações do trajeto até o destino final, bem como explicações acerca da formação do solo, vegetação e histórias referentes o processo de ocupação da área.

Ao chegar ao destino os professores conduziram explicações acerca da extração mineral do diamante e também foi visto pelos alunos as consequências desta atividade, pois a mesma causa degradação no meio ambiente. Essa experiência foi muito proveitosa, pois os alunos puderam verificar em campo o que normalmente eles veem somente nos livros, como as questões do relevo, formações dos solos, sobre os minerais e ainda fazerem uma reflexão acerca do procedimento de extração do minério.

A extração é de forma rudimentar, porém com auxílio de equipamentos para remoção do material do solo para que os garimpeiros façam a lavagem e assim possam encontrar o diamante. É importante ainda mencionar que essa atividade agride de forma muito ferrenha o ambiente, causando degradação do solo e destruição da mata natural.

Todas essas informações foram sendo recebidas pelos alunos de forma entusiasmada e dedicada. Foi percebido em cada aluno o interesse pelas informações que eram transmitidas no decorrer do campo, pois em todo tempo os alunos fizeram anotações e sempre questionavam aos professores que estavam presentes durante a atividade.

Em outra oportunidade foi realizado um campo em que os alunos foram conduzidos a um sítio próximo a Juína, em torno de 12 km da cidade, como observamos as figuras 06 e 07.



Figura 6: Sítio Lírio dos Vales
Fonte: GOIS, E.C. dos S, 2013

Este por sua vez teve o intuito de estudar e analisar a atividade pecuária e problemas ambientais. O campo foi de suma importância para os alunos e também para os professores, pois a atividade proporcionou que discutissem acerca da atividade pecuária em nossa cidade. Foram feitos alguns questionamentos por parte dos alunos que no qual a proprietária do sítio prontamente respondeu a todas as perguntas dos alunos. A figura 07 demonstra um momento em que estava se tirando as coordenadas do local.



Figura 7: Sítio Lírio dos Vales
Fonte: MORAES, Camila, 2013

A oportunidade propiciada por este campo aos alunos permitiu mais uma vez que os mesmos refletissem sobre conteúdos básicos adquiridos em sala, mas que por muitas vezes não se tem na prática. Assim após esse período de questionamentos e reflexões sobre a pecuária, os alunos foram levados até os limites da propriedade para que vissem de perto um rio que estava sendo assoreado devido às chuvas e interferências do homem neste local. Foram constatados que a ação das chuvas, animais combinados à extração de mata ciliar próxima as margens do pequeno córrego que corta a propriedade tem sido os causadores do assoreamento que tem tornado o córrego bem menor do que o seu tamanho normal, observado anteriormente. Todas essas teorias acerca da erosão, meio ambiente, questões agrarias foram temas que muito contribuíram para o crescimento do conhecimento destes alunos.

Um dos últimos campos realizados ocorreu em Chapada dos Guimarães-MT, onde os mesmos puderam experimentar na pratica conhecimentos antes vistos somente em teorias. Um dos focos principais que foram abordados durante este campo foram as formações geológicas, geomorfológicas, análise e formação de rochas e ainda aspectos culturais da cidade de Chapada dos Guimarães (Figura 08 e 09). Esta atividade de campo foi muito importante para consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, haja vista que vários aspectos puderam ser abordados no contexto desse campo, por sinal um dos campos que podemos considerar mais ricos em questão de conhecimento e aprendizados. É importante ressaltar acerca deste campo e de outros promovidos, a parceria entre estudantes do ensino fundamental e acadêmicos da Instituição AJES. Esse contato muito contribuiu para o conhecimento científico ensino superior.



Figura 8: Expedição Chapada dos Guimarães
Fonte: GOIS, E.C. dos S, 2013

Todas essas experiências adquiridas e experimentadas nos campos reforçam o ensino da geografia, principalmente no ensino fundamental, pois estes alunos conseguirão evoluir muito mais quando estiverem cursando ensino médio e posteriormente um nível superior. Experiências práticas sempre servirão para a consolidação do ensino, principalmente quando essas experiências passam pelo processo organizacional, leiam-se, planejamentos e estudos teóricos antes de sair a campo efetivamente. Todo esse processo resulta em um desenvolvimento muito importante do aluno.

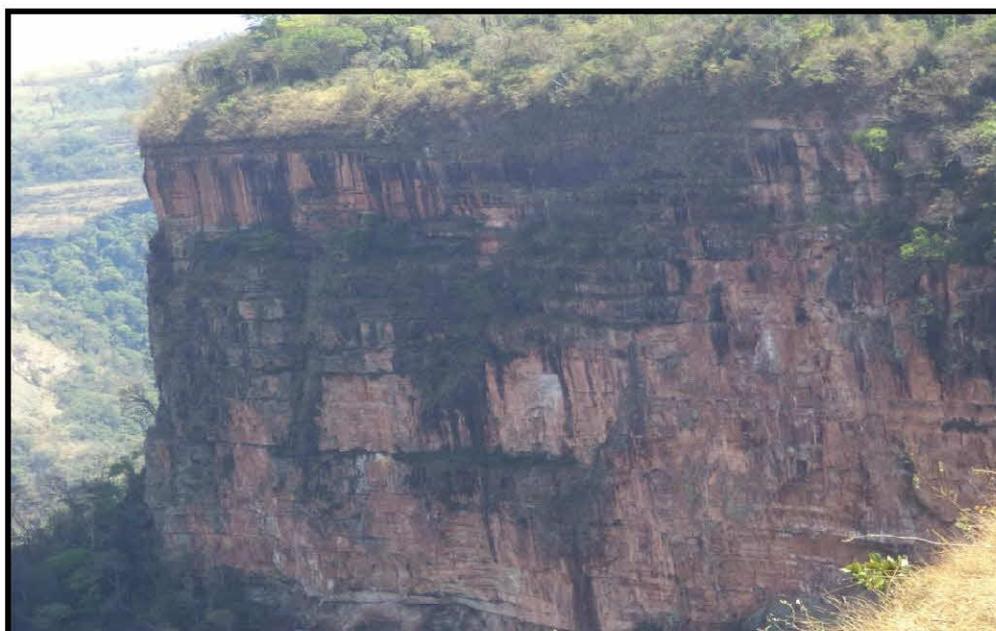


Figura 9: Expedição Chapada dos Guimarães
Fonte: GÓIS, E. C. dos S., 2013

Além dos campos é importante salientar a participação do Grupo de Pesquisa em diversos eventos, até mesmo em esfera nacional.

Os bons resultados vistos e presenciados devido aos esforços do Grupo de Pesquisa evidenciam cada vez mais a necessidade de desenvolver pesquisas no ensino fundamental. A seguir são apresentados alguns dos eventos em que os alunos participaram desde a fundação do grupo. Segue alguns dos eventos: Participação em eventos promovidos pela AJES Faculdades do Vale do Juruena; Visita ao IFMT (Instituto Federal do Mato Grosso), para apreciar trabalhos desenvolvidos pelo Instituto;

Participação na FECITA (Feira de Ciências e Tecnológica do município de Juína) na qual os alunos conseguiram o 1º e o 2º lugar no evento, indo participar da mostra estadual. Para este evento os alunos desenvolveram um trabalho de

pesquisa para fazerem um estudo sobre o planejamento familiar no bairro, buscando informações no Posto de Saúde do Bairro e moradores . Conforme figura 10 e 11.



Figura 10: Grupo de Pesquisa apresentando trabalho na FECITA
Fonte: LEMES, Denise Peralta



Figura 11: Grupo de Pesquisa em visita aos moradores do bairro
Fonte: LEMES, Denise Peralta Lemes, 2012

Ainda participaram da VI Mostra de Ciências e Tecnologia do Estado do Mato Grosso realizada em Cuiabá, na qual os alunos da escola foram premiados com o 1º e 2º lugar no evento, projetando o grupo em nível estadual.

Também foi realizada elaboração do projeto sobre os métodos contraceptivos oferecidos no bairro onde a escola está inserida, este por sinal culminou com o desenvolvimento de um trabalho (projeto vencedor da feira de ciências municipal e estadual).

E além deste a elaboração do projeto sobre a percepção ambiental dos moradores do bairro onde a escola está inserida (projeto vencedor na Feira de Ciências Municipal e campeão na Mostra de Ciência e Tecnologia do Estado, sendo escolhido para apresentação em Brasília no ano de 2013, e com premiação de bolsa de estudos e *tablets* para os alunos participantes);

Ainda, a apresentação do trabalho “A Escola e a Importância da Pesquisa na construção do Conhecimento” na III Semana das Licenciaturas realizada na AJES (SILVA, 2012, p. 5 e 6)

4.3 O GP NA VISÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Neste subitem pretende-se elencar e discutir acerca dos resultados apurados através de questionário aplicado aos alunos do Grupo de Pesquisa da escola, professores e pais.

Visão dos Pais

Em sua integralidade (cem por cento) dos pais entrevistados avaliaram de forma positiva o ingresso de seus filhos no Grupo de Pesquisa. A primeira pergunta direcionada aos pais foi a seguinte se seu filho (a) apresentou algum progresso desde que começou a participar do Grupo de Pesquisa da escola Ana Néri, todos os pais foram unânimes em afirmar que sim.

O segundo questionamento foi se a família percebeu alguma mudança de comportamento em seu (ua) filho (a), a grade maioria os pais avaliaram positivamente, respondendo que sim, percebendo a mudança de comportamento de seus filhos. Na terceira pergunta referente as mudanças do comportamento foram boas ou ruins, de igual forma a resposta foi unânime, com cem por cento de aprovação, dos pais indicando que sim, as mudanças foram boas e positivas. Ao passo que na quarta pergunta foi solicitado aos pais que descrevessem de forma livre o estado do filho (a) antes e após o ingresso no Grupo de Pesquisa. Assim cada pai pôde apontar o progresso e evolução de seus filhos enquanto membro do grupo de pesquisa.

Os apontamentos e considerações feitas pelos pais só reiteram e confirmam de forma positiva que os alunos passaram por uma evolução muito grande após

entrarem no Grupo de Pesquisa. Seguem algumas das considerações apresentadas por pais de alunos. “Antes ele tinha mais dificuldade de explicar e desenvolver trabalhos na escola, e hoje ele tem mais facilidade de explicar e entender as matérias e os trabalhos na escola”(Entrevistado A) .

É perceptível o progresso dos alunos, embora haja no grupo alguns membros que já eram desenvolvidos nas questões de apresentação de trabalho e interesse pela disciplina, mesmo nesses podemos verificar que houve melhoras significativas. “Ele sempre foi estudioso e interessado, em atividades extraescolares, mas também pude perceber que ele passou a conhecer mais sobre o bairro e as condições da comunidade em geral” (de acordo com pai B). É nítido com os resultados que apurou-se até o presente momento que o incentivo à pesquisa dos alunos causam reações adversas no indivíduo, desde sua perspectiva em relação ao conhecimento mas também como sua visão como cidadão pois ao se pesquisar mais do que aprendizado acaba-se construindo opinião e assim o conhecimento vai se tornando parte da opinião deste indivíduo.

Outro fator preponderante em relação à evolução do aluno que participa do Grupo de Pesquisa é o envolvimento com os demais colegas e parcerias, tornando-o mais interativo e participativo em equipe, pode ser observado conforme fala de um dos pais onde diz: “Com a participação de pesquisas e interação com o grupo percebi que houve uma mudança em seu comportamento”. (Entrevistado C) (...). Este envolvimento com os demais colegas possibilita crescimento e desenvolvimento e mais do que isso traz o senso de coletividade, de que se é necessário à parceria de outro colega para que realmente as coisas aconteçam. É bom salientar ainda que neste comentário feito pelos pais, foi dito que houve mudanças de comportamento deste aluno, o que é muito importante e deve ser considerado.

Conforme fala de um dos pais a melhora de seu filho pode ser percebida nas questões de melhora na escrita, onde este destacou que depois que seu filho integrou o grupo de pesquisa, este agora “tem mais vontade de aprender e vive pesquisando na internet e livros”(Entrevistado D). Ressalta ainda que a concentração do filho melhorou e ainda está escrevendo melhor. Essas opiniões expostas por pais cada vez mais evidenciam o que: A pesquisa como método de ensino auxilia e desperta no aluno esse senso de busca, curiosidade e vontade de saber sempre mais. Este comportamento acaba refletindo diretamente na sala de

aula tornando o aprendizado mais eficaz.

Este aluno torna-se apto a interagir com o professor e demais alunos colegas durante as aulas, construindo assim seu conhecimento e conseguindo fazer relações adversas.

Visão dos alunos do GP

Sobre o questionário aplicado aos alunos membros do Grupo de Pesquisa, ao mesmo tempo foram aplicadas aos pais. É muito interessante refletir sobre o que os alunos perceberam e sentiram nesse processo de fazer parte do GP, pois eles mesmos conseguiram ver o progresso que tiveram enquanto participantes do Grupo de Pesquisa.

O questionário foi aplicado à vinte e cinco alunos, onde as perguntas tiveram o mesmo teor das perguntas que foram feitas aos pais, porém agora com uma percepção e avaliação dos próprios alunos. Conforme fala de um dos alunos do sétimo ano diz: “Antes quando eu nem sabia o que era o grupo de pesquisa, eu só brigava na verdade eu era a briga”. Essa mudança de comportamento é algo significativo que foi pontuado tanto por pais, professores e alunos. Esse fator é deve ser considerado, pois alguns dos alunos convivem em lares desfeitos presenciando muita violência e desordem no lar.

Este aspecto também foi avaliado de forma muito positiva pelos pais, pois este progresso foi muito visível por a maioria dos pais e educadores, haja vista que uma das cobranças e orientações que regem o regulamento interno do Grupo de Pesquisa contemplam bom comportamento dos alunos, seja em sala de aula, com colegas, com professores e pais.

Uma aluna diz que: “Antes tirava notas ruim, conversava muito na sala de aula e não era muito interessada em estudar. Agora eu tenho notas regulares não converso muito em sala de aula e me expresso melhor depois do grupo de pesquisa”. Mais uma vez é notável que até mesmo os próprios alunos percebem esse crescimento e tem consciência disso, o que torna esse método de ensino-aprendizagem uma ferramenta eficaz em seus resultados.

É preciso levar também em consideração que a pesquisa como método de aprendizagem só ocorrerá de forma eficaz quando o professor na qual trabalha esse método também esteja comprometido com a pesquisa, pois este será aquele que direcionará a pesquisa, que fará com que a curiosidade deste aluno seja aguçada a

curiosidade de querer saber mais. Neste aspecto o papel do professor tem uma grande importância e relevância.

Visão dos professores

Foi aplicado aos professores da unidade de ensino o total de dez questionários trazendo as seguintes perguntas: O aluno participante do Grupo de Pesquisa apresentou rendimentos desde sua entrada no grupo? 100% (cem por cento) dos professores responderam que sim, foram unânimes em suas respostas.

O segundo questionamento foi a respeito do comportamento em sala de aula, se o professor observou alguma mudança, todos também responderam que sim. Logo em seguida foi abordado se Houve crescimento nos quesitos leitura e interpretação dos alunos do GP, mais uma vez unanimidade por parte de todos os professores. Foi perguntado também se o aluno tem se demonstrado mais participativo em sala de aula, todos em sua integralidade responderam que sim. Nas dez pesquisas aplicadas, todos os professores fizeram pontuações positivas acerca dos rendimentos dos alunos.

Frente aos dados coletados os professores escreveram algumas considerações acerca dos alunos antes e depois da entrada ao GP.

Um dos professores menciona “boa parte dos alunos eram desinteressado e apresentavam cansaço físico no período matutino. Depois do GP eles estão mais dinâmicos com vontade de aprender mais “saber tudo”. Na verdade eles despertaram ou acordaram pra vida e descobriram que quanto mais perguntam mais se aprende”.

Essa evolução do conhecimento, crescimento crítico e formação de opinião é bem mais sentido pelos professores, pois os mesmos conseguem evidenciar de forma clara onde efetivamente esses alunos cresceram e se desenvolveram. A fala deste educador demonstra até mesmo um desânimo e cansaço físico deste aluno antes de integrar ao Grupo de Pesquisa. Essa sensação de bem estar e disposição para o aprendizado nada mais é que a contribuição e consequência que a pesquisa causa no indivíduo. Pelo menos com as crianças e adolescente isso foi muito perceptível, pois quando o aluno tem contato com a construção do conhecimento isso acaba se tornando mais prazeroso para ele, causando assim esse bem-estar e ainda a disposição para o aprendizado.

Outro professor traz opinião acerca dos alunos componentes do grupo de

pesquisa dizendo que “Podemos analisar os alunos após a entrada no GP, com maior participação nas atividades em sala, evolução na leitura e interpretação e principalmente atividades em grupos. O GP tem colaborado para o desenvolvimento do aluno dentro e fora da sala de aula transformando uma “pessoa” em um cidadão preparado para o mundo”.

Apurando as observações dos professores foi percebido que o fato do grupo exercitar a pesquisa contribuiu em todas as disciplinas aplicadas aos alunos. Cada professora em sua área enaltece o desenvolvimento destes alunos apontando melhoramentos em diversas áreas. No português, por exemplo, é notável a melhora da escrita, leitura e interpretação de textos. Da mesma forma na matemática, pois devido à prática da pesquisa os alunos tem contato com cálculos, por exemplo, que fazem com que exercitem a matemática utilizando principalmente a regra de três, já que as tabulações em sua maioria são feitas de formas manuais, justamente para que ocorra esse exercício da matemática.

Em disciplinas como geografia e história o processo da pesquisa contribuiu de forma decisiva para as interpretações e aprendizado, pois é nesse contexto em que o aluno pode apresentar suas opiniões e reflexões acerca do conteúdo que é ministrado. Assim o mesmo consegue fazer as devidas relações contribuindo para a construção do pensamento crítico deste.

Uma observação apontada por um dos professores deve ser inserida nesta discussão pela relevância do comentário exposto, quando o mesmo relata que “nem todos os estudantes apresentaram o mesmo nível de evolução nos quesitos dispostos acima, pois cada um tem o seu tempo o seu nível de aproveitamento e um grau de envolvimento diferente nas atividades propostas. Porém é indiscutível que a maioria daqueles que estão no grupo apresentou melhoras ao longo deste tempo”.

Outro ponto relevante apontado por este mesmo professor é algo realmente surpreendente, pois o grau de crescimento e maturidade destes alunos os leva a contribuir em sala de aula repartindo e multiplicando o conhecimento adquirido durante o tempo que desenvolvem a pesquisa com os demais alunos da sala. Assim descreve que “muitos alunos superaram a timidez, se mostrando mais dispostos a realizar atividades em grupos ou auxiliar os colegas. Portanto, houve avanços em relação aos alunos participantes, e eles estenderam, mesmo que de maneira tímida, esta sua melhora ao contexto da sala de aula como um todo”.

Todo esse processo de aprendizagem através da pesquisa para que ocorra de forma positiva e aprovada deve ter envolvimento de todas as partes, desde o professor que lidera o grupo, bem como demais professores das demais disciplinas, alunos e pais. O ambiente proporcionado a este aluno também é de suma importância, pois ele deve ser instigado a todo o momento para que haja o verdadeiro crescimento e desenvolvimento deste aluno.

Em casa os pais devem ser os maiores incentivadores de seus filhos, na escola os professores devem proporcionar condições propícias para que estes possam produzir de forma que estes não só reproduzam o conhecimento como cópias, mas tenham opiniões próprias, busquem e encontrem suas respostas, não algo pronto mais algo em que adquiriram por méritos próprios.

5. CONCLUSÃO

O trabalho que aqui se apresenta trata-se de uma reflexão a respeito de um método, onde se propõe a apresentação dos resultados obtidos durante o desenvolvimento do mesmo.

Ao se analisar os resultados obtidos neste trabalho foram percebidos o crescimento e evolução dos alunos envolvidos, neste processo. Considera-se de suma importância a prática da pesquisa científica em séries iniciais. O exercício da pesquisa é uma premissa que não só os alunos participam crescendo e desenvolvendo, mas também os professores que se envolveram no trabalho. Percebeu-se que os alunos desenvolveram habilidades investigativas, senso crítico e lideranças, devido a atuação dos alunos no Grupo de Pesquisa.

O crescimento do Grupo de Pesquisa foi constatado através das pesquisas aplicadas aos pais, professores e alunos. Em sua totalidade, os entrevistados assinalaram os benefícios que a pesquisa científica trouxe aos alunos envolvidos. A evolução vai além das questões do conhecimento adquirido, trata-se de uma evolução como ser humano crítico que opina e interagem com a sociedade.

Pode-se considerar como bons resultados da prática da pesquisa algo que ficou evidente durante a análise das entrevistas que foram aplicadas aos pais, alunos e professores. Ambos foram unânimes em algum momento expressar a mudança comportamental não só no contexto do conhecimento de seus filhos ou alunos, e até mesmo os alunos.

Isso faz acreditar que o caminho e resultados obtidos pela prática da pesquisa científica vão além do que o melhoramento no conhecimento alcançam resultados na construção de um cidadão que se preocupa em conhecer seu meio, que não está mais indiferente aos acontecimentos ao seu redor, que procura conhecer melhor cada situação que lhe é proposta. Ao pensar assim pode-se verificar que a pesquisa torna o indivíduo consciente do seu papel na sociedade.

É preciso salientar neste momento de retrospecto e reflexão a importante atuação dos professores neste processo de construção do conhecimento, que sem o qual a intervenção e direcionamento destes os objetivos da pesquisa não seriam alcançados em sua totalidade, pois o professor neste contexto de pesquisa participa como intermediadores ao passo que também crescem e evoluem já que a pesquisa

torna-se em desafios para buscarem o crescimento e conhecimento para que possam mais do que transmitir, mas também compartilhar e participar do processo evolutivo que a pesquisa proporciona.

O ensino da geografia como das demais disciplinas ainda necessitam percorrer um longo caminho, para que paradigmas sejam quebrados, principalmente quando diz respeito à forma de ensinar, pois essa deve ser pensada e refletida por todos tem a missão do ensinar, sendo um verbo que requer ação, reflexão do mesmo, sendo assim é muito mais que simples utilização de métodos.

O ensinar requer um comprometimento daquele que o faz e executa e mais do que isso requer um aprimoramento das ferramentas para se chegar a um ensino de qualidade, para que àquele, neste caso o aluno a quem se está ministrando o conhecimento tenha a possibilidade também de desenvolver todas as suas habilidades e competências, saindo da dimensão do conhecimento pronto e técnico para um conhecimento que permite o indivíduo a uma prática de auto crítica e também de esboçar opinião, construindo assim uma sociedade melhor, justa e igualitária.

REFERÊNCIA

ARANHA, M.L.A. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3ª ed.-São Paulo: Moderna, 2006.

CASTELLAR, S. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes/** Sônia Castellar (organizadora). 2. ed., São Paulo: Contexto, 2010.

CASTROGIOVANNI, C. C, *et al.* **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2ª ed. Rio Grande do Sul: Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Porto Alegre, 1998.

CERVO, A.L; BERVIAN. P.A .**Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CORDEIRO, J.M.P. **A aula de campo em geografia e suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem na escola**. *Revistas Geografia* (Londrina), 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/7416> acesso em 06-12-2013>.

CORRÊA, R.L. **Região e Organização Espacial**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997 – (Coleção educação contemporânea).

DIVALTE, G.F. **Historia: Série Novo Ensino Médio**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2002,

FERRARI, M. **PAULO Freire: o mentor da educação para a consciência**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/mentor-educacao-consciencia-423220.shtml?page=all>>

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **História da educação brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006 Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=mFSOagRZINoC&pg=PA7&ots=Cb_wVYg7lj&lr&hl=pt-BR&pg=PA21#v=onepage&q&f=false acesso em 21-05-2013 as 11:30 h.>

Google Imagens. Wikipedia. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=localiza%C3%A7%C3%A3o+município+de+juína&newwindow=1&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=2UahUvnRIITSkQexrYGwDg&ved=0CAkQ_AUoAQ&biw=1280&bih=698>

FERNANDES, R. **Entendendo o Conceito Ensino Aprendizagem**. Disponível em: <<http://clickteologia.blogspot.com.br/2010/01/entendendo-o-conceito-ensino.html>> acesso em 18-10-2013 as 13:41h>

OLIVEIRA, C. L. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**, dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, 2006.

PPP (Projeto Político Pedagógico) Escola Estadual Ana Néri, 2011.

Projeto: Grupo de Pesquisa Escola Estadual Ana Néri, 2013-SEDUC

PONTUSCHKA, N.N *et al.* **Para ensinar e aprender a geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009)

RIBEIRO, M.L.S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 19ª ed. Campinas. Autores Associados, 2005

RUIZ, J.A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, T. A *et al.* **PIBID – De olho na educação: O Grupo de Pesquisa da Escola Estadual Ana Néri**. IV Semana das Licenciaturas-AJES, 2012.

SOUZA, C.S. **A importância do projeto de pesquisa na escola**. AJES, 2012.

Referências complementares:

LIMA, J. H. **As correntes do pensamento geográfico**. Disponível em: <<http://jonashenriquelimawordpress.com/2011/08/12/as-correntes-do-pensamento-geografico/>> acesso em 08-10-2013.>

PEREIRA, N. **A educação Física no contexto da Escola Ciclada** - Pelotas : UFPel: ESEF, 2009.

SOUZA, C.G. **As principais correntes de pensamento geográfico: uma breve discussão da categoria de análise do lugar**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, 2009

